

GREVE
geral
Médicos
3 de junho

Faz GREVE a 3 de junho

NÃO É ESTA A CARREIRA QUE QUEREMOS.

A FNAM defende

- ☀ 35 horas para todos
- ☀ Aumento real do salário base
- ☀ Proteção dos direitos parentais
- ☀ Horários dignos e cumprimento de descansos
- ☀ Fim da precariedade
- ☀ Contratação coletiva forte e liberdade sindical
- ☀ Um SNS público robusto

**DIZ SIMPLEMENTE NÃO
À PERDA DE DIREITOS**

Federação Nacional dos Médicos | www.fnam.pt | fnam@fnam.pt
912 578 701 (SMN) | 239 827 737 (SMZC) | 213 194 240 (SMZS)

GREVE geral Médicos 3 de junho

PACOTE LABORAL: O QUE ESTÁ EM CAUSA?

O governo quer alterar profundamente o Código do Trabalho. Chama-lhe “flexibilização”, mas na prática retira direitos, fragiliza trabalhadores e torna o trabalho médico mais precário.

Estas alterações afetam todos os médicos, com CIT ou vínculo público.

O QUE MUDA?

1. Contratos mais precários e despedimentos facilitados

- ☠ Contratos temporários prolongados
- ☠ Despedimentos (com e sem justa causa) facilitados
- ☠ Empregador pode impedir reintegração mesmo após despedimento ilícito
- ☠ Menos fiscalização pela ACT
- ☠ Expansão do *outsourcing* e perda de postos efetivos

Menos segurança, mais vulnerabilidade.

2. Horários desregulados e banco de horas

- ☠ Regresso do banco de horas individual
- ☠ Semanas de trabalho até 50 horas
- ☠ Alargamento unilateral de horários pago como “trabalho normal”

Mais horas, menos descanso.

3. Férias à venda

- ☠ Dias de férias extra passam a ser faltas não remuneradas

Direitos transformados em concessões.

4. Subsídios em duodécimos = salários mais baixos

- ☠ Falsa ideia de aumento
- ☠ Maior perda de poder de compra

Salários estagnados.

5. Ataque a direitos parentais

- ☠ Limitação da dispensa para amamentação
- ☠ Fim dos 3 dias pagos por luto gestacional
- ☠ Possibilidade de impor trabalho noturno, fins de semana e feriados a pais com crianças pequenas ou portadoras de deficiência/doença crónica

Ataca mães, pais e crianças.

6. Ataque à contratação coletiva e aos sindicatos

- ☠ Enfraquecimento dos ACT/ACCEM
- ☠ Menos proteção para não sindicalizados
- ☠ Restrições a reuniões e informação sindical

Sem sindicatos fortes, todos ficam mais desprotegidos.

7. Restrição ao direito à greve

- ☠ Serviços mínimos alargados > greves esvaziadas

Sem greve, não há voz.

8. Precariedade agravada para recibos verdes

- ☠ Exigência de que 80% do rendimento venha da mesma entidade para ter proteção reforçada (hoje 50%).

Mais instabilidade.